

EDITORIAL

Acerca da necessidade de coexistência do ensino, pesquisa e extensão, para que a instituição de educação superior cumpra com suas funções, Dias Sobrinho (2000, p. 50) preleciona:

Ensino, pesquisa e extensão, e então construção, reconstrução e socialização dos conhecimentos, requerem uma ética da responsabilidade universal e o resgate do sentido da comunidade e das relações interpessoais. Ensino e pesquisa não podem deixar de estar ao mesmo tempo carregando em conjunto as exigências da extensão, no sentido de que devem estar intimamente ligados aos valores da própria sociedade que lhes servem de referência.

Em uma sociedade na qual a quantidade e a qualidade de vida está pautada em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade somente será cumprida quando as atividades, hodiernamente denominadas de extensão, se aprofundarem de tal modo que desaparecem enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino (DIAS SOBRINHO, 2000).

A ideia inerente a essa perspectiva de compreensão é a de que o ensino e a pesquisa devem ter uma significação social, devem ter pertinência, ou seja, necessitam estar enraizadas no terreno das aspirações e contradições públicas. Para que tal objetivo seja alcançado, faz-se indispensável que ensino e pesquisa, para que sejam algo socialmente relevante, se apresentem como uma produção conjunta, na qual uma dimensão alimenta a outra e pela outra é alimentada.

A construção de conhecimentos compreende também uma reconstrução das significações por meio da comunicação social que integra o ensino. Se isso é válido também para as instituições de pesquisa de grande porte, reconhecidas pela sua excelência em pesquisa, cabe no perfil das instituições que possuem a pertinência, ou seja, a vinculação com a comunidade, como um valor forte. Nesse caso, ocorre que, muitas vezes, grande parte do processo de qualificação dos docentes é contemporâneo e correlativo da formação dos estudantes e do trabalho social de construção de conhecimentos (DIAS SOBRINHO, 2000).

Nesse intento, Adelcio Machado dos Santos e Paulo Cesar de Campos, em seu artigo no primeiro número da Revista Visão, enfocam a Psicologia Organizacional e do Trabalho servindo para projetar luz sobre a Gestão do

Conhecimento.

A segunda contribuição é de Almir Granemann dos Reis, Dalvio Ferrari Tubino e Paulo Cezar de Campos, que se devotam à análise do Advanced Planning And Scheduling, com ênfase à produção de capacidade finita.

José Anderson dos Santos e Sandra Mara Bragagnolo dão a lume artigo sobre Marketing Pessoal e Motivação Aplicado ao Centro de Ensino de Jovens e Adultos (Ceja) de Caçador.

O quarto artigo é de Adalcio Machado dos Santos e Paulo Cezar de Campos, que realizam levantamento sobre o estado do conhecimento da gestão da qualidade nas organizações.

Por fim, Andréa Simone Machiavelli Pontes clangora a relevância do planejamento estratégico em empresas de exíguo porte.

Desejamos a cada qual uma proveitosa leitura.

Prof. Adalcio Machado dos Santos, Pós-Dr.
Editor

REFERÊNCIA

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação da educação superior. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.